



Fotos: Adriana Seles

O trabalho da fotógrafa dá especial atenção a pré-adolescentes, faixa etária que exige muito cuidado na abordagem

COM O FOCO NOS **pré-adolescentes**

Com retratos feitos sempre com luz natural, Adriana Seles começa a se destacar no segmento de fotografia de infanto-juvenil já no início de carreira. Saiba mais

POR **JULIANA MELGUISO**

A fotógrafa Adriana Seles está há menos de dois anos na profissão e ainda cumpre um período de migração da antiga ocupação – ela administra uma pequena empresa de embalagens da família – para enfim se dedicar totalmente à fotografia. Não é uma transição fácil (veja mais na pág. 26 desta edição), mas Adriana tem um fator muito positivo a seu favor: os retratos de crianças e adolescentes, área que escolheu, são de ótima qualidade e sempre feitos com luz natural.

O interesse por fotografar veio mais forte em meados de 2016 e ela decidiu fazer um workshop de fotografia de montanha com o profissional Waldyr Neto na Serra do Lopo, entre as cidades de Extrema e Joanópolis, em Minas Gerais. “Nas idas para a montanha conheci pessoas incríveis. Com isso, comecei a perceber que minhas fotos de natureza precisavam ser compostas com pessoas”, explica Adriana. O passo seguinte foi bolar uma forma de unir a natureza e as pessoas em

locais mais acessíveis que as montanhas. Surgiu então o trabalho de retratos em parques, jardins e praças com o público infantojuvenil.

Feitas as primeiras fotos no segmento, um amigo a incentivou a compartilhar as imagens em redes sociais, como Instagram, e até a criar o próprio site. Adriana sentiu uma resposta positiva de quem conhecia seu trabalho e passou a dedicar cada vez mais tempo ao mercado de fotografia de crianças e pré-adolescentes. “Diversos clientes foram apare-



A fotógrafa busca mostrar por meio de suas produções os sonhos dos pré-adolescentes (acima) e a doce e inocente simplicidade da infância (abaixo)

cendo em busca de fotos para divulgação, álbuns, lembrança. Esse interesse me incentivou a continuar”, explica a fotógrafa. Em geral, ainda são os pais que a procuram para realizar os ensaios, mas já surgem pré-adolescentes demonstrando interesse por esse tipo de fotografia.

DIVERSÃO

Segundo Adriana, fotografar crianças e pré-adolescentes é muito divertido e recompensador. “É como se entrássemos em um universo mágico e encantado”, conta ela, que acredita que o primeiro passo para fazer um bom retrato na área é avaliar a personalidade de cada um. “Todas as crianças são diferentes, e não existe idade mais fácil ou difícil na hora de fazer a direção. Muitas vezes, dirigir um pré-adolescente que está pela primeira vez diante da câmera é mais complicado do que uma criança de três anos que já posou em outros ensaios”, explica a fotógrafa.

Uma das principais dicas dela é ter





O fotógrafo deve estar atento às características de cada faixa etária e conhecer o perfil de cada criança antes das sessões



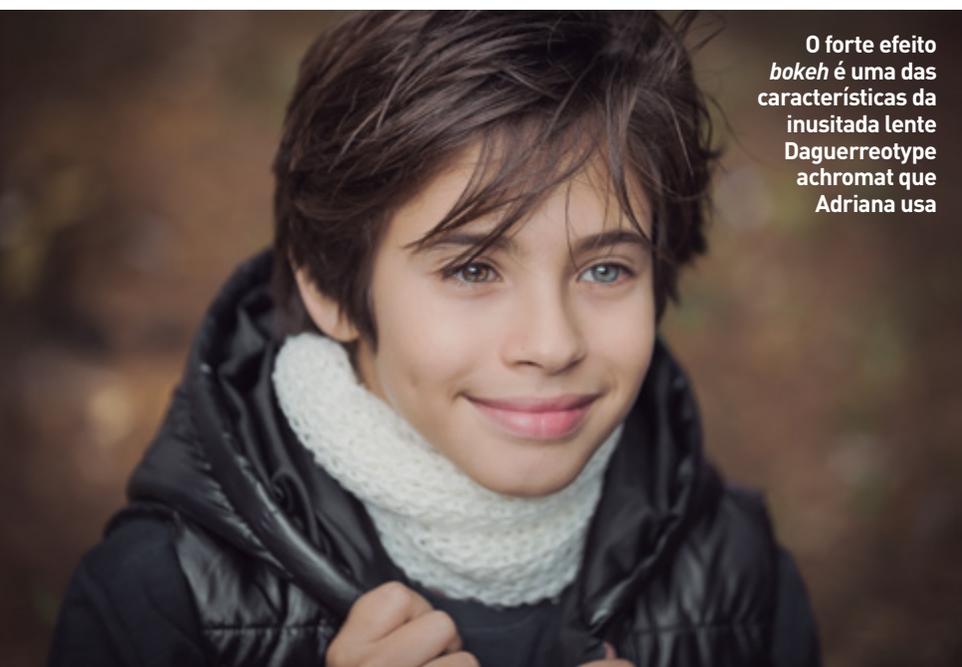
muita paciência. Segundo Adriana, para um fotógrafo ter sucesso na área, é preciso saber ler cada pessoa e entender o momento de começar e terminar a sessão de fotos. “É necessário ganhar a confiança tanto da criança como do pré-ado-

lescente, deixá-los livres. Tudo tem que acontecer no tempo deles, e não no nosso”, ensina.

O fotógrafo deve ter em mente também que cada faixa etária possui características próprias e o ideal é conhecer mais sobre o perfil de

cada um. “Antes mesmo de marcar o ensaio, converso com os pais para saber um pouco mais a respeito dos hábitos das crianças e da família”, diz ela. São informações que ajudam a fotógrafa a pensar na direção e no ritmo do ensaio.

Para Adriana, a comunicação corporal é a chave da conquista da atenção. É por meio de brincadeiras e conversas sobre assuntos que interessam ao retratado que ela consegue passar o que deseja nos retratos. Bem diferente de fotografar adultos, quem dita como o ensaio deve ser é a criança ou o pré-adolescente. Por isso, o planejamento é fundamental. “Nunca começo fazendo fotos de imediato. Planejo a abordagem para cada caso e defino equipamento e acessórios que usarei de forma a deixar o modelo mais livre, seja brincando ou conversando”, explica Adriana.



O forte efeito bokeh é uma das características da inusitada lente Daguerreotype achromat que Adriana usa

Fotos: Adriana Seles

LENTE DIFERENTONA

Adriana trabalha com uma Canon EOS 6D e três lentes: uma normal fixa Carl Zeiss 50 mm f/1.4, uma zoom tele Canon 70-200 mm f/2.8 e

Adriana acredita que a utilização de luz natural acrescenta mais naturalidade às fotos

outra bem diferente, a Daguerreotype achromat 64 mm f/2.9, com projeto original de 1839 e que foi produzida com dinheiro arrecadado em sistema de *crowdfunding* (financiamento coletivo) no site Kickstarter pela Lomography. É uma lente manual em que os diafragmas também são trocados manualmente. Na abertura máxima de f/2.9, provoca um forte *bokeh* no fundo (veja em **Fotografe** 219 um teste da lente Petzval, muito parecida).

Na pré-produção, a fotógrafa busca locais seguros e o melhor horário para a sessão de acordo com a idade e a disponibilidade do retratado. Adepta da luz natural, todos os ensaios são realizados em áreas externas, como parques, jardins e praças, pois Adriana acredita que isso traz mais naturalidade e acrescenta mais sensibilidade às fotos.

Outro fator de extrema atenção é o cuidado com as crianças durante os ensaios, principalmente por não se ter um horário exato para a sessão acabar. “Aconselho os pais ou responsáveis a sempre verificar se seus filhos dormiram bem e se estão alimentados. Peço que sempre levem água, lanches e até mesmo o brinquedo favorito, quando se trata de crianças menores. O importante é ela se sentir bem e à vontade”, explica.

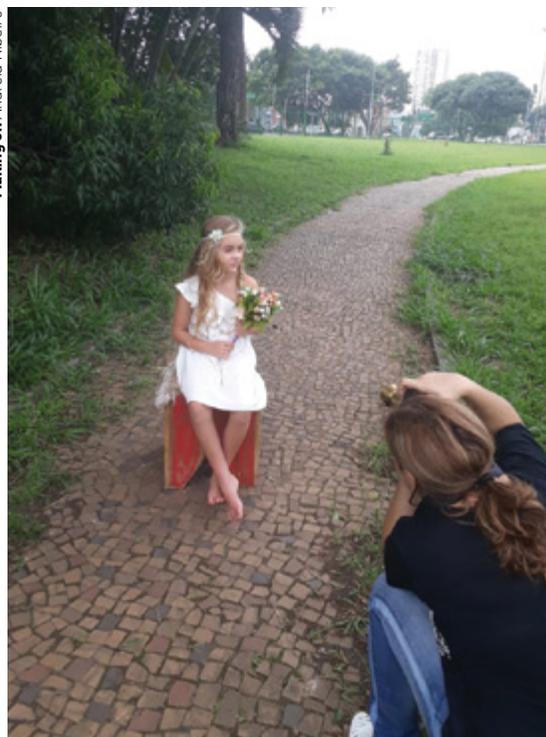
Na entrega do material, Adriana Seles diz que a melhor forma atualmente é enviar por meios que facilitem a rápida visualização, como e-mail, *pen drive* ou outras plataformas que facilitem o envio pela internet. Porém, sem esquecer o impresso. “Com esse mundo conectado, as pessoas acabaram perdendo o interesse pelo material impresso. Tento conscientizá-las da importância de ter esses registros na ponta dos dedos, em álbuns ou fotolivros, como forma de carinho que será guardado para sempre”, conta Adriana. 



Divulgação



Making of: Andreea Ribeiro



Acima, a lente Daguerreotype achromat e, ao lado, making of de uma sessão em que Adriana está usando a lente